



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

**ATA DA 90ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE
AGROPECUÁRIA E AGROINDÚSTRIA**

1 Aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezessete, realizou-se a 90ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica
2 Permanente de Agropecuária e Agroindústria, do Conselho Estadual de Meio Ambiente, na sede da SEMA, situada
3 na Av. Borges de Medeiros, 261, 15º andar – Auditório, nesta Capital, com início às 9h30min e com a presença dos
4 seguintes Conselheiros: Sra. Marion Heinrich, representante da FAMURS; Sr. Eduardo Condorelli, representante
5 da FARSUL; Sra. Cinara de Pizzol, representante da FEPAM; Sr. Guilherme Velten Junior, representante da
6 FETAG; Sr. Rafael Ferreira, representante da FIERGS; Sr. Nadilson Ferreira, representante da Secretaria da
7 Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI); Sr. Alberto Becker, representante de Secretaria de Segurança Pública
8 (SSP); Sr. Diogo de Cesaro, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia;
9 Sra. Liana Barbizan, representante da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA); Sr. Ivo
10 Lessa, representante da Sociedade de Engenharia (SERGS); Sra. Valquiria Chaves, representante da Secretaria
11 de Minas e Energia (SME); Sr. Álvaro Junqueira, representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
12 (CREA). Participou também: Sra. Luiza Chomenko/SEMA-DUC. Constatando a existência de quórum, o Sr.
13 Presidente, deu início a reunião às 9h43min. Houve uma inclusão de pauta. Ficando a seguinte pauta: 1)
14 Aprovação das Atas da 15ª Reunião Extraordinária, 16ª Reunião Extraordinária e 89ª Reunião Ordinária; 2)
15 Diretrizes ambientais para a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes de vegetação nativa
16 campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa – continuação do
17 trabalho; 3) Assuntos Gerais. **Passou-se para o 1º item de pauta: Aprovação das Atas da 15ª Reunião**
18 **Extraordinária, 16ª Reunião Extraordinária e 89ª Reunião Ordinária:** Dispensada a leitura das atas que foi
19 enviada anteriormente para os conselheiros. Atas APROVADAS POR UNANIMIDADE. **Passou-se para o 2º**
20 **item de pauta: Diretrizes ambientais para a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes**
21 **de vegetação nativa campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa**
22 **– continuação do trabalho:** Eduardo Condorelli/FARSUL-Presidente: Relata que na reunião anterior deliberaram
23 em relação aos conceitos, sobre quais são os limites condicionantes, quais as diretrizes tem o Estado para aprovar
24 os planos de manejo referente à exploração econômica das áreas de preservação permanente e reserva legal pela
25 atividade pastoril no bioma pampa, e iniciariam o debate em relação às áreas de preservação permanente. Iniciou-
26 se o trabalho concluindo o debate em relação às áreas de preservação permanente, e revendo os conceitos,
27 sendo anotadas as sugestões de alterações conforme minuta que segue anexo a esta ata (anexo único).
28 Manifestaram-se com contribuições, questionamentos e esclarecimentos, os seguintes representantes:
29 Eduardo/FARSUL, Nadilson/SEAPI, Ivo/SERGS, Liana/SEMA, Marion/FAMURS, Luiza/SEMA, Cinara/FEPAM,
30 Álvaro/CREA, Rafael/FIERGS, Guilherme/FETAG. **Passou-se ao 3ª item da pauta: Assuntos Gerais:** Não
31 havendo nada mais a ser tratado encerrou-se a reunião às 11h53.

ANEXO ÚNICO

Item 2 de pauta: Minuta com anotações dos debates.

Resolução XX

Estabelece diretrizes ambientais para a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes de vegetação nativa campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa.

O **CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**, no uso de suas atribuições, que lhe conferem a Lei nº 10.330, de 27 de dezembro de 1.994,

Considerando que a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA – é o órgão gestor do Sistema Estadual de Proteção Ambiental – SISEPRA, conforme a Lei nº 10.330, de 27 de dezembro de 1994, e alterações;

Considerando que a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, no inciso XVI do § 1º do art. 251 prevê a incumbência do Estado de valorizar e preservar o Pampa Gaúcho, sua cultura, patrimônio genético, diversidade de fauna e vegetação nativa, garantindo-se a denominação de origem;

Considerando a necessidade de regulamentar a incidência da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, no Bioma Pampa, faces suas peculiaridades e sua realidade fitofisionômica, bem como regulamentar o uso sustentável e de baixo impacto destas áreas;

Considerando que cabe ao órgão competente do Sisnama aprovar os Planos de Manejo Sustentável referente à exploração econômica das áreas de Reserva Legal, conforme dispõe a Lei Federal 12.651/2012;

Considerando que compete ao órgão estadual competente do SISNAMA publicar, em ato específico, diretrizes ambientais para a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes de vegetação nativa campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa, conforme dispõe o Decreto Estadual 52.431/2015;

Considerando a existência de dispositivos específicos da Agricultura Familiar, em particular aqueles descritos na Lei Federal nº 12.651/2012, no Decreto Federal nº 7.830, de 17 de outubro de 2012, e na Instrução Normativa 02/2014 do Ministério do Meio Ambiente;

Considerando a evolução da legislação ambiental com escopo de potencializar a concreção dos princípios consignados no ordenamento jurídico vigente referente ao desenvolvimento sustentável, com vista ao cumprimento das disposições da Lei Federal nº 12.651/2012;

Considerando que cabe ao Conselho Estadual de Meio Ambiente definir outras atividades de baixo impacto ambiental, conforme dispõe a Lei Federal 12.651/2012;

RESOLVE:

Art. 1º. Esta Resolução destina-se ao estabelecimento de diretrizes ambientais para a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes de vegetação nativa campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa.

§ 1º. É recomendável observar os seguintes princípios gerais para exercer a prática da atividade pastoril sustentável sobre remanescentes de vegetação nativa campestre em Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal no Bioma Pampa:

- I. Na atividade pastoril, evitar o sobrepastejo e desajustes da capacidade de suporte por períodos prolongados.
- II. Para a atividade pastoril nas áreas campestres de RL e APP é recomendável observar os princípios do bem estar animal e das boas práticas de manejo com os animais e com as pastagens, tais como o ajuste de carga animal, o diferimento estratégico, a modulação da estrutura do pasto e o uso de subdivisões das áreas.

Art. 2º. Para os efeitos desta Resolução, entende-se por:

Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Capina local e manual seletiva: Prática de manejo pontual que consiste na desvitalização exclusiva, por método mecânico ou químico, remoção/desenraizamento da vegetação exótica invasora herbácea/campestre indesejada.

Descapoeiramento: Consiste na execução de corte raso de vegetação nativa sucessora formada, principalmente, por espécies pioneiras com até 3 (três) metros de altura.

Manejo Sustentável: administração da vegetação natural para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras ou não, de múltiplos produtos e subprodutos da flora, bem como a utilização de outros bens e serviços; (Lei Federal 12.651 / 2012)

Espécies exóticas forrageiras: Espécies vegetais, destinadas à alimentação animal, cuja presença em um determinado local é devida à introdução intencional ou acidental, como resultado de atividade humana.

Espécies exóticas invasoras: espécie ou taxa inferior (~~incluindo em qualquer nível, como gametas, sementes, ovos ou propágulos~~) ocorrente fora da sua área natural de distribuição presente ou pretérita e que, uma vez introduzida, se adapta e se reproduz invadindo os ambientes de espécies nativas, produzindo alterações em processos ecológicos naturais e/ou na composição e/ou riqueza de espécies, tendendo a se tornar dominante, com reflexos negativos também para a economia e para a saúde humana.

~~**Espécies forrageiras naturalizadas:** Espécies vegetais, destinadas à alimentação animal, introduzidas em uma determinada região geográfica, que se adaptam às condições locais e estabelecem populações capazes de se reproduzirem espontaneamente (sem intervenção humana) e sustentem populações por muitas gerações. Frequentemente geram descendentes próximos às plantas adultas.~~

Gradagem: refere-se à prática de manejo de nivelamento do solo efetuada em geral após a lavração tendo por objetivo romper blocos de terra e promover seu destorroamento ou utilizada como prática direta de revolvimento de solo com uso de implementos agrícolas tais como a grade niveladora.

Lavração: refere-se à prática de manejo onde o solo é revolvido pelo uso de implementos agrícolas tais como o arado, grade aradora, grade niveladora entre outros, removendo totalmente a vegetação campestre e arbustiva existente;

Reserva Legal - RL: área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, delimitada nos termos do art. 12 da Lei

Federal 12.651/2012, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa.

Roçada: Prática de manejo que consiste no corte mecânico ou manual da ~~parte -biomassa~~ aérea ~~de espécies herbáceas ou lenhosas pioneiras com até 3 metros de altura visando para~~ promover a redução da biomassa ~~aérea, sem que ocorra o revolvimento do solo e/ou o desenraizamento total da vegetação do local,~~ com o objetivo de conservar e/ou condicionar a estrutura da vegetação campestre, podendo também ser utilizada para a obtenção de sementes, ~~conservação e/ou acondicionamento da vegetação,~~ reserva de forragem ~~ou outro método de~~ e aproveitamento de biomassa.

Sobressemeadura: método a lanço ou em linhas por sementeira direta, desde que sem uso de sulcador ou qualquer outro método que promova a remoção da vegetação.

Art. 3º. Serão ~~passíveis de autorização~~ ~~autorizados~~ nas áreas de Reserva Legal os Planos de Manejo ~~Sustentáveis~~ que atendam as seguintes diretrizes e condicionantes:

- I. ~~É vedado qualquer tipo de conversão de uso do solo, tais como lavração, gradagem, drenagem, e outros métodos que promovam o desenraizamento, sendo permitida a capina manual seletiva que promova o desenraizamento de espécies exóticas invasoras.~~
Impossibilidade de qualquer tipo de conversão de uso do solo, tais como lavração, gradagem, drenagem ou outros métodos que promovam o desenraizamento, sendo permitida apenas capina local e seletiva de espécies exóticas invasoras.
- II. ~~É autorizada a roçada da vegetação como prática de manejo, incluindo o aproveitamento de sua biomassa, para a obtenção de sementes, conservação e/ou condicionamento da vegetação e reserva de forragem, sendo vedada a supressão da vegetação nativa por métodos que gerem sua destruição, o desenraizamento, a dessecação, a desvitalização;~~
A roçada da vegetação deve ser realizada como prática de manejo, incluindo o aproveitamento de sua biomassa, sendo vedada a supressão da vegetação nativa.
- III. ~~É autorizado o descapoeiramento da vegetação nativa sucessora mediante licenciamento nos termos do artigo 10º do Decreto Estadual 52.431/2015 desde que conste no plano de manejo sustentável a ser aprovado.~~
A previsão do corte seletivo de vegetação arbustiva ou arbórea nativa sucessora poderá ser autorizada quando:
 - a) A Reserva Legal tenha sido localizada sobre área de matriz campestre, e;
 - b) A prática se dê como técnica pontual de manejo, afim de recuperar a fisionomia predominantemente campestre da área;
- IV. O manejo a ser adotado deve garantir a manutenção e a conservação de espécies vegetais ~~nativas~~ ameaçadas e/ou imunes ao corte constantes em listas oficiais da flora ameaçada de extinção ou outros instrumentos legais.
- V. ~~É permitida a utilização de espécies forrageiras nativas e/ou naturalizadas do Bioma Pampa pelo método de sobressemeadura;~~
A introdução de espécies forrageiras nativas do bioma Pampa poderá ocorrer pelo método de sobressemeadura ou outro qualquer que não envolva revolvimento do solo e/ou o desenraizamento vegetação local.
- VI. ~~A introdução de espécies exóticas forrageiras somente está autorizada pelo método de sobressemeadura, das seguintes espécies: aveias (*Avona spp.*), azevéns (*Lolium spp.*), trevos (*Trifolium spp.*), e cornichão (*Lotus spp.*). O uso de outras espécies deverá ser descrito no Plano de Manejo Sustentável e submetido à análise.~~

A Introdução de espécies forrageiras exóticas somente poderá ocorrer pelo método de sobressemeadura, restringindo-se ao uso das espécies forrageiras autorizadas pelo órgão ambiental competente no Plano de Manejo Sustentável.

VII. ~~É vedada a introdução de qualquer espécie exótica invasora constante em lista oficial.~~

Impossibilidade de introdução de qualquer espécie exótica invasora constante em lista oficial.

VIII. ~~É admitida a utilização de herbicidas somente por meio de aplicação local e seletiva como método de controle de espécies exóticas invasoras de ocorrência espontânea, sendo vedado os demais métodos.~~

O uso de herbicidas somente será possível através de capina local e seletiva e desde que se destine ao controle de espécies exóticas invasoras de ocorrência espontânea.

IX. O uso de ~~É permitida a~~ fertilização e/ou irrigação ~~deverá estar limitado desde que respeitadas~~ às disposições dos incisos anteriores, bem como à legislação vigente.

§ 1º. Cabe à Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA/RS estabelecer em ato próprio os procedimentos necessários à análise e aprovação dos Planos de Manejo Sustentável em áreas de Reserva Legal dos imóveis rurais localizados no Bioma Pampa.

§ 2º. A Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA/RS, no intuito de permitir a padronização da análise e autorização de sua competência, deverá ofertar aos proprietários e possuidores rurais de imóveis localizados no Bioma Pampa, Planos de Manejo Sustentável pré-concebidos dentro de parâmetros aceitáveis tecnicamente.

§ 3º. É facultado aos proprietários ou possuidores de imóveis rurais referidos no parágrafo segundo deste artigo a opção de aderir aos Planos de Manejo Sustentável pré-concebidos ou ~~submeter a SEMA sugerir~~ outra proposta de plano de manejo ~~que melhor lhe convir.~~

Art. 4º. Nas Áreas de Preservação Permanente, excluídas aquelas autorizadas à continuidade de atividades agrossilvipastoris de que tratam as disposições transitórias da Lei 12.651/2012, fica autorizada a atividade pecuária que ~~tenha atenda~~ as seguintes ~~características diretrizes e condicionantes:~~

~~I. É vedado qualquer tipo de conversão de uso do solo, tais como lavração, gradagem, drenagem, e outros métodos que promovam o desenraizamento, sendo permitida a capina manual seletiva que promova o desenraizamento de espécies exóticas invasoras.~~

Não envolva realização de qualquer tipo de conversão de uso do solo por métodos que promovam a desvitalização da vegetação nativa, excluídas as situações previstas na legislação pertinente.

II. É autorizada a roçada da vegetação como prática de manejo, sendo vedada a supressão da vegetação nativa por métodos que gerem sua destruição, o desenraizamento, a dessecação, a desvitalização;

Em havendo prática da roçada da vegetação herbácea/campestre com finalidade de redução de biomassa esta não deve invadir os seguintes espaços:

a) as faixas marginais de 5 (cinco) metros ao longo de cursos d'água naturais, contados da borda da calha do leito regular, independentemente da largura do curso d'água, em imóveis com área de até 1 (um) módulo fiscal.

b) as faixas marginais de 8 (oito) metros ao longo de cursos d'água naturais, contados da borda da calha do leito regular, independentemente da largura do curso d'água, em imóveis com área superior a 1 (um) módulo fiscal e de até 2 (dois) módulos fiscais.

c) as faixas marginais de 15 (quinze) metros ao longo de cursos d'água naturais, contados da borda da calha do leito regular, independentemente da largura do curso d'água, em imóveis com área superior a 2 (dois) módulos fiscais e de até 4 (quatro) módulos fiscais.

d) as faixas marginais de 30 (trinta) metros ao longo de cursos d'água naturais, contados da borda da calha do leito regular, independentemente da largura do curso d'água, em imóveis com área superior a 4 (quatro) módulos fiscais.

e) as faixas marginais de 15 (quinze) metros no entorno de nascentes e olhos d'água perenes independentemente do tamanho do imóvel.

f) as faixas marginais de 5 (cinco) metros no entorno de lagos e lagoas naturais em imóveis com área de até 1 (um) módulo fiscal.

g) as faixas marginais de 8 (oito) metros no entorno de lagos e lagoas naturais em imóveis com área superior a 1 (um) módulo fiscal e de até 2 (dois) módulos fiscais.

h) as faixas marginais de 15 (quinze) metros no entorno de lagos e lagoas naturais em imóveis com área superior a 2 (dois) módulos fiscais e de até 4 (quatro) módulos fiscais.

i) as faixas marginais de 30 (trinta) metros no entorno de lagos e lagoas naturais em imóveis com área superior a 4 (quatro) módulos fiscais.

~~III. É permitido, mediante autorização do órgão ambiental competente, o descapoeiramento da vegetação nativa sucessora.~~

IV. A atividade pecuária e suas práticas associadas ~~a serem adotadas~~ devem garantir a manutenção e a conservação de espécies vegetais nativas ameaçadas e/ou imunes ao corte constantes em listas oficiais da flora ameaçada de extinção ou outros instrumentos legais.

~~V. É permitida a utilização de espécies forrageiras nativas e/ou naturalizadas do Bioma Pampa pelo método de sobressemeadura.~~

Quando da introdução de espécies forrageiras envolva somente aquelas consideradas nativas do bioma Pampa e que esta se dê pelo método de sobressemeadura ou outro qualquer que não envolva revolvimento do solo e/ou a desvitalização da vegetação local.

VI. É vedada a introdução de qualquer espécie exótica invasora constante em lista oficial. É admitida a utilização de herbicidas somente por meio de aplicação local e seletiva como método de controle de espécies exóticas de ocorrência espontânea, sendo vedado os demais métodos.

Na necessidade de uso de herbicidas este deverá ser restrito a capina local e seletiva destinada ao controle de espécies exóticas invasoras de ocorrência espontânea.

VII. Não é permitida a fertilização e/ou irrigação.

Parágrafo único: Somente serão admitidas as práticas nas áreas de preservação permanente a que se referem o caput deste artigo quando não houver outra(s) área(s) na propriedade passíveis de uso pastoril.

Art. 5º. A atividade pastoril quando realizada dentro dos critérios estabelecidos no art. 4º em Áreas de Preservação Permanente é considerada como atividade de baixo impacto ambiental para fins do que dispõe a lei federal 12.651/2012.

Art. 6º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.